



Perfil de ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral: um estudo preliminar

Profile of entrants at Higher Course of Technology in Agroecology of UFPR Litoral: a preliminary study

QUADROS, Diomar Augusto de Quadros¹; BICA, Gabriela Schenato²; BIANCHINI, Daniela³

¹ Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral), Curso de Tecnologia em Agroecologia, diomar@ufpr.br; ² UFPR Litoral, Curso de Tecnologia em Agroecologia, bica@ufpr.br; UFPR Litoral, Seção de Políticas Afirmativas, Assuntos Estudantis e Comunitários, danielabianchini25@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O Curso de Tecnologia em Agroecologia é fruto da expansão e interiorização dos Cursos Superiores públicos no Brasil. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos estudantes que acessaram o Curso de Tecnologia em Agroecologia no período de 2008 a 2018. Para tanto, foram coletados dados socioeducacional e da inscrição no Vestibular e SISU. Foram 821 candidatos inscritos e 380 aprovado-matriculados, sendo principalmente os residentes do Litoral do Paraná que acessam a UFPR, tendo 44,28% dos aprovado-matriculados cursado integralmente escola pública e ingressaram no Curso de Tecnologia em Agroecologia por meio da concorrência geral. Entende-se que a oferta de um Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia no Litoral do Paraná contribui para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Agroecologia; Educação Superior; Política Pública.

Keywords: Agroecology; Higher education; Public policy.

Introdução

O Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral), situado na cidade de Matinhos, foi criado em 2005 como um resultado de uma política de expansão universitária e interiorização da educação superior, com vista à promoção do desenvolvimento regional, ampliando o acesso da população da região à educação superior pública e gratuita (BIANCHINI, 2019).

A UFPR Litoral iniciou com dois cursos de graduação e quatro profissionalizantes, entre eles o Curso Técnico em Agroecologia. Em 2007, os educadores e educandos do Curso perceberam que a complexidade da Agroecologia e a necessidade de interagir com as demandas da realidade local não cabiam nem no tempo previsto para o curso e nem no nível educacional pós-médio. Assim, alinhado à política educacional de expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil, em 2008 foi proposto o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, como forma de propiciar um aprofundamento teórico-prático, não só pela ampliação da carga horária, mas também com maior possibilidade de comprometimento social, integração com a realidade, com os movimentos sociais e com projetos em educação do campo (BICA; HOELER, 2013; PAGLIA; BICA; ROCHA, 2016).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



O acesso de estudantes, desde a implementação do Curso de Tecnologia em Agroecologia, era por meio do Processo Seletivo Vestibular (Vestibular) e do Programa de Ocupação de Vagas Remanescente – PROVAR. Em 2015, além do Vestibular e do PROVAR, o acesso passou a acontecer também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), pela transferência independente de vaga e pela mobilidade acadêmica (UFPR LITORAL, 2014). Vale destacar que o Vestibular e o SISU integram a Política de Ação Afirmativa da UFPR (BIANCHINI, 2019).

Entender o perfil dos ingressantes nas vagas disponíveis nas diferentes modalidades e que compõe o corpo discente do curso de Agroecologia é fundamental para a avaliação da primeira década de existência do curso. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de ingressantes (inscritos/aprovados-matriculados) no Curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral no período de 2008 a 2018.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada a partir dos estudos de Bianchini (2019) com dados dos candidatos inscritos e aprovado-matriculados no curso Superior de Tecnologia em Agroecologia entre 2008 e 2018, conforme os mecanismos de acesso Vestibular (2008 a 2018) e SISU (2015 a 2018).

Os dados de inscrição (Vestibular e SISU) e de perfil socioeducacional (Vestibular) foram obtidos junto ao Núcleo de Concursos (NC) da UFPR e os dados quantitativos de inscritos nas diferentes modalidades do SISU foram obtidos pelo Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (ESIC). As análises descritivas estão relacionadas aos dados de idade, cor ou raça, modalidade de acesso, local em que cursou o ensino fundamental e o ensino médio, além do local de residência no momento de realização do Vestibular ou SISU.

Resultados e Discussão

No período de abrangência desta análise foi registrado um total de 821 candidatos inscritos e 380 aprovado-matriculados que acessaram o curso considerando Vestibular e SISU. A maioria dos aprovado-matriculados (54% Vestibular e 51% SISU) situa-se na faixa etária compreendida entre 18 e 23 anos, estando de acordo com o encontrado por Simonetti et al. (2015) e por Triches et al. (2013) ao avaliarem o perfil de acesso a cursos superiores. Vale destacar que o acesso de pessoas com idade superior a 30 anos no Curso de Agroecologia da UFPR Litoral pelo Vestibular foi de 16,72% dos aprovado-matriculados.

Em relação a cor ou raça, no Vestibular 66,86% dos aprovado-matriculados se autodeclarou da cor branca e 31,38% se autodeclarou preto, pardo ou indígena (PPI). Tal dado supera os 28,50% dos educandos PPI que acessaram a UFPR



Litoral no período de 2005 a 2018 e é maior que o percentual de PPI do Estado do Paraná que é de 28,51% (BIANCHINI, 2019).

Conforme Bianchini (2019), entre 2008 e 2013, a política de Ações Afirmativas decorria de políticas internas da UFPR, então denominadas de Inclusão Racial e Inclusão Social (e destinava-se 20% das vagas para cada uma destas modalidades). A partir de 2013, as Ações Afirmativas passaram a acontecer a partir de políticas do Governo Federal, denominada Lei de Cotas, com 50% das vagas reservadas para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Dentre esse percentual existem as reservas para estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo; para os estudantes com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo; para os autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência independentemente da renda; e para os estudantes que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Na Tabela 1 podem ser observados os dados de acesso de acordo com a modalidade. Observa-se que a maioria dos ingressantes tem acessado pela modalidade de concorrência geral, seguido do acesso via política de inclusão social.

Modalidade	Vestibular 2008 a 2018				SISU 2015 a 2018					
	Inscritos		Aprovado-matriculados		Inscritos		Convocados		Aprovado-matriculados	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Inclusão Racial	10	1,48	5	1,47	-	-	-	-	-	-
Inclusão Social	105	15,58	55	16,13	-	-	-	-	-	-
Autodeclarados PPI per capta	4	0,59	4	1,17	41	9,93	14	9,52	3	7,69
Autodeclarados PPI independente da renda	4	0,59	3	0,88	52	12,59	6	4,08	3	7,69
Escola pública per capta	18	2,67	13	3,81	40	9,69	14	9,52	4	10,26
Escola pública independentemente da renda	48	7,12	29	8,50	98	23,73	28	19,05	4	10,26
Concorrência Geral	485	71,96	232	68,04	182	44,07	85	57,82	25	64,10
Total	674	100,00	341	100,00	413	100,00	147	100,00	39	100,00

Tabela 1. Modalidade de acesso dos inscritos e aprovados-matriculados no vestibular e sisu, curso de tecnologia em agroecologia, 2008-2018.

Fonte: organizada pelos autores.

Em relação ao local de estudo do ensino fundamental e médio, quase a metade (44,28%) dos aprovados declararam ter cursado integralmente o ensino fundamental e médio em escola pública, número que aumenta se somarmos também aqueles que estudaram a maior parte do tempo em escola pública (21,41%) (Tabela 2). Para Ristoff (2014), a cada ciclo do ENADE, mais estudantes das escolas públicas chegam ao campus, evidenciando que as políticas de inclusão estão trazendo



estudantes que representam a primeira geração da família com filhos no ensino superior no Brasil.

Como Fez Ensino Fundamental e Médio	Inscritos		Aprovado-matriculados	
	n	%	n	%
Integralmente em escola pública	291	43,18	151	44,28
Maior parte em escola pública	143	21,22	73	21,41
Integralmente em escola particular	135	20,03	60	17,60
Maior parte em escola particular	102	15,13	55	16,13
Em escolas comunitárias/CNEC ou outro	3	0,45	2	0,59
Total	674	100,00	341	100,00

Tabela 2. Local em que inscritos e aprovados-matriculados no vestibular cursaram o ensino fundamental e médio, curso de tecnologia em agroecologia, 2008-2018

Fonte: Organizada pelos autores.

Já no quesito de local de residência, os Estados do Paraná (78,20% dos inscritos e 75,79% dos aprovado-matriculados), São Paulo (11,57% dos inscritos e 14,47% dos aprovado-matriculados) e Santa Catarina (3,05% dos inscritos e 2,63% dos aprovado-matriculados) são a principal procedência dos candidatos no Vestibular e SISU.

Considerando os candidatos do Estado do Paraná, no Vestibular o principal local de residência dos aprovado-matriculados é a região Litoral do Paraná, especialmente Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná; Já no SISU, é a capital Curitiba e sua Região Metropolitana (23,08%). O fato da maioria dos candidatos inscritos (50,45%) e aprovado-matriculados (49,85%) serem residentes no litoral do PR evidencia que a Universidade tem cumprido seu papel, legitimando a UFPR Litoral, que surgiu para atender, por meio de um projeto pedagógico inovador, as necessidades de desenvolvimento sustentável do Litoral e do Vale do Ribeira, que historicamente foram desacreditadas e debilitadas economicamente.

Conclusões

A análise do perfil de ingressantes nos 10 anos de existência do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral evidencia que os candidatos aprovado-matriculados tem perfil semelhante ao que se tem observado em diferentes instituições brasileiras de ensino superior. São na maioria jovens da comunidade local, egressos de escolas públicas, beneficiados tanto pelas políticas de ações afirmativas quanto pela importante expansão e interiorização das Universidades Federais, que vem alterando o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação e tornando possível o acesso de quem dificilmente cursaria o ensino superior em outras circunstâncias. A compreensão do perfil dos ingressantes no curso de Tecnologia em Agroecologia reforça a intencionalidade da Universidade Federal do Paraná em cumprir com seu papel social de agente fomentador de leitura crítica da realidade, de transformação social e desenvolvimento local sustentável.



Referências bibliográficas

BIANCHINI, D. **Acesso, ações afirmativas e “Lei de Cotas” na Educação Superior**: Universidade Federal do Paraná - Litoral. 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado). Setor Litoral, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2019.

BICA, G.; HOELLER, S. Reflexões sobre o projeto pedagógico do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, 5 p., nov. 2013.

PAGLIA, E. C.; SILVA, C. R.; BICA, G. S. Tecnologia em Agroecologia: Avanços e Desafios. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 1, 10 p., jun. 2016.

RISTOFF, D. O Novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas: Sorocaba, SP, v.19(3), p.723-747. 2014.

SIMONETTI, A.P.M. et al. Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR. **Revista Cultivando o Saber**. v. 8(4), p. 357–372. 2015.

TRICHES, R.M. Agroecologia e saúde sob o olhar dos jovens do meio rural ingressantes na Universidade Federal da Fronteira Sul no ano de 2012 - Campus Realeza/PR. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol 8, No. 2, Nov 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor Litoral - UFPR Litoral. Câmara do Curso de Agroecologia. **Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia**. Matinhos: UFPR Litoral, 2014. 80 f.